



Exma. Senhora

Presidente da Comissão de Agricultura e Pescas

Deputada Emília Cerqueira

Assunto: Requerimento para Audição, com caráter de urgência, das seguintes entidades:

- Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR);
- Lusomorango – Organização de Produtores de Pequenos Frutos, S.A.;
- AHSA | Associação dos Horticultores, Fruticultores e Floricultores dos Concelhos de Odemira e Aljezur;
- Município de Aljezur;
- Município de Odemira.

A agricultura e o desenvolvimento rural continuam a desempenhar um papel fundamental na segurança alimentar e no crescimento sustentável. O aumento da produção agrícola depende mais da intensificação do que da expansão, exigindo maior eficiência no uso de dois recursos essenciais: a água e o solo.

A água e o solo são elementos interdependentes, finitos e cruciais para a produção agrícola. O aumento da produtividade está diretamente ligado ao avanço das tecnologias associadas a esses recursos. O regadio, em particular, é essencial para elevar a produção alimentar, gerar maior rendimento agrícola, aumentar o emprego e reduzir os preços dos alimentos. Sendo o maior consumidor de água, o regadio reforça a relação solo-água e assume um papel central na produção agrícola intensiva.

O Perímetro de Rega do Mira (PRM) abrange uma área de 12.000 hectares, dos quais 10.670 hectares se situam no concelho de Odemira e 1.330 hectares no concelho de Aljezur. Essa infraestrutura hidroagrícola tem sido um motor essencial para o desenvolvimento económico e social da região. A construção e modernização do PRM receberam



investimentos significativos do Estado, visando aumentar a eficiência do uso da água e a conservação dos solos. Entre as melhorias recentes, destaca-se a conversão do sistema de rega por gravidade para pressão em dois blocos de rega: o Bloco XI, em Odemira, e o Bloco XIV, em Aljezur.

Contudo o PRM tem enfrentado diversas críticas relacionadas com a água e com o modelo de agricultura implantado, nomeadamente no que diz respeito à escassez de e ao desperdício de água, à obsolescência das infraestruturas, à expansão da agricultura intensiva, ao impacto ambiental e ao conflito com áreas protegidas e, ainda, a questão da mão de obra e dos impactos sociais nos Municípios de Aljezur e de Odemira.

A região beneficiada pelo PRM apresenta condições edafoclimáticas excecionais para a horticultura, fruticultura e floricultura, tanto em cultivos a céu aberto quanto protegidos por estruturas leves, como túneis elevados, estufins e abrigos, sendo menos frequente o uso de estufas. O PRM abriga uma ampla diversidade de culturas, com destaque para pequenos frutos (framboesas, mirtilos, amoras), morangos, hortícolas e diversas outras produções, como amendoeiras, citrinos, espargos, maracujás, medronhos e peras-abacate, além da floricultura. Essa diversidade faz do PRM um polo agrícola de excelência, atraindo empresas de renome internacional com produção tecnologicamente avançada e forte vocação exportadora.

A região destaca-se na produção de pequenos frutos, colocando Portugal entre os principais exportadores mundiais de framboesas e amoras em 2023, com 10,5% das exportações globais desses produtos. Um estudo conduzido pela Lusomorango – Organização de Produtores e pela EY-Parthenon, intitulado *O impacto económico dos pequenos frutos e da agricultura no Perímetro de Rega do Mira*, reforça a importância do PRM para o desenvolvimento sustentável e a economia em níveis local, regional e nacional.

O PRM tem enfrentado uma situação de contingência hídrica, limitando o seu potencial. De acordo com a consultora responsável pelo estudo, caso não houvesse restrições no fornecimento de água e toda a área disponível fosse plenamente utilizada, o PRM poderia ter gerado, em 2023, um impacto económico direto e indireto de 742 milhões de euros em



Valor Acrescentado Bruto (VAB) e mais de 190 milhões de euros em receitas fiscais, além de viabilizar 24.400 postos de trabalho.

A AHSA – Associação de Horticultores, Fruticultores e Floricultores dos Concelhos de Odemira e Aljezur, fundada em 2004, reúne cerca de 40 empresas atuantes no PRM. Dos 12.000 hectares aprovados para agricultura, apenas 58% estão sendo utilizados, com 33% dedicados à horto-fruticultura e apenas 12,5% em regime coberto. As empresas associadas à AHSA operam com alto rigor técnico, ambiental e social, sendo certificadas por padrões internacionais exigentes. Com forte presença no mercado interno e europeu, essas empresas priorizam a sustentabilidade, o bem-estar dos colaboradores e o desenvolvimento das comunidades locais.

Pelo exposto, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais aplicáveis, nomeadamente ao abrigo do n.º 1 do artigo 102.º do Regimento da Assembleia da República, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista requer, com caráter de urgência, a Audição da Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), da Lusomorango – Organização de Produtores de Pequenos Frutos, S.A., da AHSA- Associação dos Horticultores, Fruticultores e Floricultores dos Concelhos de Odemira e Aljezur, do Município de Aljezur e do Município de Odemira para esclarecimentos sobre as dificuldades sentidas no exercício da atividade agrícola no Perímetro de Rega do Mira, bem como, o relato dos avanços já conseguidos.

Palácio de São Bento, 30 de janeiro de 2025

O Coordenador do GPPS

Nelson Brito

